internacional

internacional@jornaldocomercio.com.br

COP31 fracassa e chega ao fim sem um acordo

Texto sem menção ao abandono de combustíveis fósseis acabou rejeitado

/ MEIO AMBIENTE

YASIN AKGUL/AFP/JC



Presidente da COP31, Murat Kurum (centro): "fizemos o melhor possível"

A conferência climática da ONU na cidade de Antália, na Turquia, terminou sem acordo neste domingo. Diversos países se recusaram a apoiar um texto que não mencionava o abandono dos combustíveis fósseis. A inclusão desse compromisso foi o principal ponto de disputa na reta final da COP31. A edição bateu o recorde de conferência climática da ONU mais longa, estendendo-se por 49 horas além do horário previsto para o encerramento.

O ministro turco do Meio Ambiente e presidente da COP31, Murat Kurum, admitiu o fracasso depois que vários países se opuseram ao texto. "Fizemos o melhor que pudemos. Este texto não foi imposto a ninguém. Entendo que não há acordo sobre ele. Por essa razão, essas decisões não foram adotadas."

Chris Bowen, ministro australiano do Clima e Energia, expressou sua decepção. "Infelizmente, não conseguimos chegar a um acordo sobre uma decisão de encerramento. Isso é decepcionante." A Austrália compartilhou a presidência desta edição com a Turquia.

As decisões nas negociações climáticas da ONU são tomadas por consenso, o que significa que apenas 1 dos quase 200 países envolvidos pode impedir um acordo. A última conferência sem aprovação de um acordo com o apoio de todos foi a de Copenhague, em 2009.

"Compartilho a profunda frustração de todos aqueles que esperavam que os governos estivessem à altura do momento que a crise climática exige", afirmou o secretário-geral da ONU, António Guterres. "Aqueles que lucram com a destruição do nosso planeta jamais podem ditar os termos da luta para salvá-lo." Por sua vez, o ministro do Clima da Bélgica, Jean-Luc Crucke, disse que o fracasso foi um desfecho difícil, mas adequado. "Não é o fim do multilateralismo, mas é preciso ter coragem para dizer não."

Embora represente um golpe nos esforços para intensificar a ação internacional, a falta de consenso sobre uma declaração em Antália não elimina as obrigações acordadas em conferências anteriores da ONU nem os marcos técnicos e jurídicos que regem a ação multilateral contra as mudanças climáticas.

Em Antália, os combustíveis fósseis se tornaram a principal divergência nas negociações, conduzidas em meio a um cenário marcado pela disparada dos preços da energia e pelas tensões geopolíticas decorrentes da guerra entre os EUA e o Irã. A inclusão de termos relacionados aos combustíveis fósseis enfrentou forte oposição de petroestados como a Arábia Saudita.

A Austrália buscava uma decisão abrangente para registrar o que os países acordaram na conferência e sinalizar os rumos futuros da ação climática. No entanto, a proposta final não mencionou carvão, petróleo ou gás em nenhum momento, mergulhando a cúpula no caos.

Os países-membros da UE se manifestaram contra. "Não endossaremos uma decisão final que nem sequer mencione os combustíveis fósseis, o principal fator das mudanças climáticas", afirmou o ministro do Clima e da Energia da Irlanda, Darragh O'Brien, cujo país ocupa a presidência rotativa da UE, na sessão de encerramento da conferência. Ele classificou a situação como inadmissível e disse que a cúpula foi "sequestrada por Estados petrolíferos". O Panamá, crítico contundente do processo da COP e que havia ameaçado abandonar as negociações, apresentou objeção formal ao acordo proposto.

Ameaças de abandono das negociações neste sábado levaram Turquia e Austrália a convocar às pressas uma reunião entre a UE e a Arábia Saudita, entretanto não foi possível chegar a um meio-termo.

Falha em sistema de automação da Delta causa atrasos em voos

/ ESTADOS UNIDOS

Um problema no sistema de automação de peso e balanceamento da Delta Air Lines causou atrasos generalizados nos voos da companhia neste domingo, afetando o *hub* em Atlanta e diversas outras bases nos Estados Unidos. A falha ocorre justamente no início do período de viagens para o feriado de Ação de Graças, que costuma ser um dos mais movimentados do país.

Em comunicado, a Delta informou que suas equipes estão utilizando procedimentos manuais para viabilizar as decolagens enquanto trabalham para restaurar o sistema automatizado. A Federal Aviation Administration (FAA) esclareceu, por meio de rede social, que o problema é interno da companhia aérea e não tem relação com os sistemas de controle de tráfego aéreo da agência.

Segundo o site de monitoramento FlightAware, até o meio do dia, 48% dos voos da Delta haviam registrado atrasos. No Aeroporto Internacional Hartsfield-Jackson, em Atlanta, o impacto foi de 38% nos voos de partida e 36% nos de chegada.

O setor aéreo americano tem enfrentado instabilidades recorrentes recentemente. No início deste mês, uma falha na rede da FAA resultou na paralisação nacional mais longa dos últimos 25 anos, seguida por uma interrupção própria nos sistemas da United Airlines que também forçou o atraso de partidas.

EUA, Rússia e China concordam em evitar conflito nuclear, diz Trump

/ RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Estados Unidos, Rússia e China concordaram com o compromisso de que um conflito nuclear nunca deve ocorrer, afirmou o presidente norte-americano, Donald Trump, em coletiva de imprensa na Casa Branca na sexta-feira. O republicano se referia ao encontro trilateral com os presidentes de Rússia, Vladimir Putin, e China, Xi Jinping, na cidade chinesa de Shenzhen.

"Discutimos formas de conter a proliferação da ameaça nuclear", disse Trump, acrescentando que a China teria concordado em realizar um encontro sobre a questão nuclear e em condenar "abusos" do Tribunal Penal Internacional. Trump tem feito duras críticas à corte por conta de uma ação que emitiu mandado de prisão contra o presidente de Israel, Benjamin Netanyahu.

Tido como responsável pelo encontro, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva disse, no sábado, que sugeriu aos três líderes, em ocasiões diferentes, a realização do encontro. "Para os três eu falei exatamente a mesma coisa: 'Pelo amor de Deus, vocês têm muito poder, se reúnam, tomem uma cerveja junto, um conhaque, um whisky, qualquer coisa. Mas conversem e parem com a violência'", afirmou o presidente brasileiro.

Três petroleiros são atingidos perto do Estreito de Ormuz

/ ORIENTE MÉDIO

Pelo menos três petroleiros foram atacados dentro ou nas proximidades do Estreito de Ormuz neste sábado, no que pareceu ser a mais recente ofensiva iraniana contra embarcações que atravessam esse gargalo estratégico.

O centro de segurança marítima das Forças Armadas britânicas disse, em publicações *online*, que dois petroleiros foram atingidos separadamente por projéteis no início do dia, enquanto deixavam o Golfo Pérsico pelo estreito.

Um foi atingido na popa; o outro, na casa de máquinas, e não houve relatos de vítimas, informou o Centro de Operações do Comércio Marítimo do Reino Unido.

Por sua vez, a Marinha iraniana afirmou, em comunicado divulgado pela mídia estatal, que um petroleiro atingiu uma mina naval a leste do estreito antes do meio-dia e pegou fogo. A mídia estatal também disse que os militares realizaram, durante a madrugada, suas operações mais intensas e variadas até agora no Estreito de Ormuz para parar embarcações, com o objetivo de frustrar os esforços dos Estados Unidos para escoltar navios pela região.

Terremoto de magnitude 6,7 atinge os Andes e o Peru

/ AMÉRICA LATINA

Um terremoto de magnitude 6,7 atingiu os Andes na região central do Peru na noite de sexta-feira, sem relatos imediatos de vítimas ou danos mais severos.

O Serviço Geológico dos Estados Unidos (USGS) informou que o terremoto ocorreu às 19h09min, no horário local. Seu epicentro foi nos Andes, 34 quilômetros ao norte de Junín, a uma profundidade de 108 quilômetros. O tremor foi sentido na capital peruana, levando os moradores a correr para as ruas.

O Instituto Geofísico do Peru e Abdel Vega, prefeito de Carhuamayo, cidade próxima ao epicentro, afirmaram que não havia relatos de vítimas ou danos materiais. Vega falou a uma emissora de televisão local.

O Peru está localizado ao longo do chamado Círculo de Fogo do Pacífico, um arco de 40 mil quilômetros de vulcões e falhas geológicas ao redor da Bacia do Oceano Pacífico, onde ocorre a maior parte dos terremotos do mundo.

Em agosto, um terremoto de magnitude 6,7 nos Andes peruanos deixou duas pessoas feridas e danificou várias casas, postos de saúde e escolas, enquanto em julho, um tremor de magnitude 5,5 na região de Junín resultou em seis mortes e 30 feridos.